

Governo de SP tenta proteger os cerrados

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES
 Da Reportagem Local

A Secretaria do Meio Ambiente (SMA) quer estancar a destruição da vegetação do cerrado no Estado de São Paulo.

Desde a semana passada, um grupo técnico do Probio (programa estadual de biodiversidade) está analisando pedidos de licença para empreendimentos e desmatamentos nas áreas de cerrado do Estado. "Não há legislação específica no país para a proteção do cerrado. Por isso, o Estado precisa exercer uma ação mais rigorosa na concessão de licenças a empreendimentos", diz Carlos Alfredo Joly, coordenador do Probio.

Além disto, a SMA estuda a criação de vantagens econômicas e compensações fiscais para o produtor rural que preservar as matas de cerrado em São Paulo.

Levantamento preliminar feito pela secretaria aponta que o cerrado ocupa no máximo 1% da área do Estado, segundo Joly.

Há 22 anos o percentual era de 4,36%, menos da metade dos 9% originais.

Nas duas últimas décadas, o desmatamento do cerrado ocorreu em ritmo mais acelerado do que nos 470 anos anteriores.

Há pouco mais de duas semanas, um workshop em Pirassununga (SP), com a participação de órgãos do governo, universidades, entidades rurais e organizações não-governamentais, elaborou uma série de propostas para o uso racional do cerrado.

Uma das propostas é que o pro-

ductor rural que tenha desmatado completamente sua fazenda possa cumprir a exigência de preservar 20% da mata nativa, comprando esse percentual em outra propriedade, com maior nível de conservação da vegetação original.

"Seria uma maneira de incentivarmos a preservação de grandes manchas de cerrado", diz Joly.

Normalmente, o fazendeiro que descumpra a exigência dos 20% é obrigado a reflorestar.

Segundo os técnicos da SMA, o reflorestamento individual das fazendas muitas vezes cria ilhas pequenas e isoladas de cerrado, prejudicando o equilíbrio deste ecossistema.

O desmatamento do cerrado cresceu nos anos 60, com os incentivos ao reflorestamento por eucalipto, árvore que não necessita de muitos nutrientes.

Era mais fácil promover o reflorestamento nas áreas de cerrado, pois suas terras eram mais baratas devido à baixa fertilidade.

Nos anos 70 e 80, segundo Paulo Martuscelli, biólogo e consultor da SMA, a devastação acelerou-se, por causa da expansão das pastagens, da cana e da laranja.

"Destruíu-se muito mais do que se pesquisou nos últimos 20 anos", diz Martuscelli, ao revelar que as espécies animais e vegetais do cerrado ainda são pouco estudadas pela comunidade científica.

"Como o solo do cerrado é pobre, ele foi deixado por último no processo de ocupação econômica do Estado", diz.



Mata de cerrado em SP, que ocupa 1% da área do Estado

Matas favorecem agricultura

Da Reportagem Local

O cerrado é um dos ecossistemas mais ameaçados pelo avanço das fronteiras agropecuárias.

Caracterizado por vegetação com árvores baixas, de troncos retorcidos, e solos ácidos, pouco férteis, o cerrado ocupa atualmente 131,5 milhões de ha, segundo estimativa do IBGE, feita em 94.

Originalmente ele recobria 200 milhões de ha, um quarto do território nacional.

Para o biólogo Paulo Martuscelli, o cerrado paulista é fundamental para a preservação das nascentes dos rios que abastecem muitas cidades do Estado.

Segundo ele, a vegetação do

cerrado recobre as cabeceiras dos rios, retendo a água.

Quando há desmatamento nessas áreas, a água se infiltra nos solos mais rapidamente.

Martuscelli diz que a preservação e o uso racional do cerrado podem beneficiar o agricultor.

Devido à destruição da mata nativa do cerrado, as pombas avoantes se transformaram numa das maiores pragas dos canaviais.

No cerrado, o lobo-guará come ovos e filhotes das pombas.

A manutenção da mata, afirma o biólogo, também pode reduzir a infestação de cochonilhas (insetos) nos laranjais.

No cerrado, a cochonilha é alimento natural de certos pássaros.

Fotos Walter Dionizio/Divulgação



Campo de cerrado desmatado na região de Pirassununga

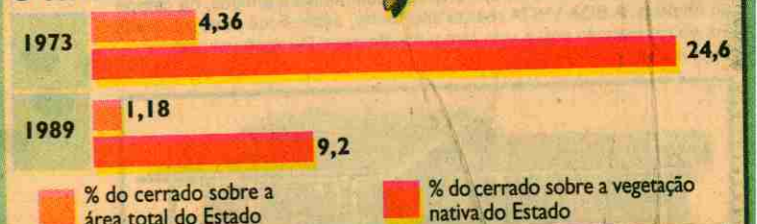
Editoria de Arte/Folha Imagem

AVANÇO DA AGROPECUÁRIA REDUZ ÁREA

O mapa do cerrado no Brasil



O cerrado em São Paulo



ANTES

200

milhões de hectares é a área original do cerrado no Brasil

AGORA

130,5

milhões de hectares é a área atual do cerrado no Brasil

Fonte: IBGE e SMA/SP